

A108293

VENTOS MESMO MAIS LONGE DAS INDÚSTRIAS, BAIRROS DA PERIFERIA RECEBEM MAIS POLUIÇÃO DEVIDO À INFLUÊNCIA DA DIREÇÃO E À VELOCIDADE DOS VENTOS

População de bairros carentes sofre mais com poluição

Segundo estudo, na periferia é maior a incidência de doenças respiratórias

MICHELLY LAUER
mlauer@redgazeta.com.br

A poluição gerada por indústrias tem causado uma maior incidência de doenças respiratórias e oftalmológicas na

Qualidade do ar é boa, diz Secretária de Meio Ambiente

A qualidade do ar de Vitória é boa. É o que garante a Secretária Municipal de Meio Ambiente (Semmam), com base nos boletins emitidos diariamente pela Rede Automática de Monitoramento da

Região de São Pedro, em Vitória, onde estão situados bairros de população carente, como Santo André.

Outras regiões, como a Continental, onde estão Jardim Camburi e Jardim da Penha; e a de Maruípe, também têm casos de doenças, mas em menor proporção.

Na Grande São Pedro, a incidência é de um caso entre seis e oito pessoas. Na região Continental, é de um caso para 21 a 24 moradores.

É o que constatou o trabalho de monografia "Mapeamento da Suscetibilidade de

Expor-se a ambientes poluídos reduz a sobrevivida

Ficar exposto a ambientes poluídos reduz o tempo de vida. Os poluentes inalados causam inflamações nos pulmões, prejudicando o funcionamento normal da respiração. O quadro vai gerar diver-

Doenças Respiratórias e Oftalmológicas Associadas a Ambientes Poluídos no Município de Vitória", feito entre 2001 e 2003 pelo aluno Filipe Gáudio Campos, do curso de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), sob a coordenação do professor Alexandre Rosa dos Santos e do médico José Carlos Perini.

"Bairros distantes das indústrias CST e Vale do Rio Doce, situados no final da Praia de Camburi, como os da região de São Pedro, recebem mais poluição devido à influência da direção e a velocidade dos ventos", frisou o professor Alexandre, que também é meteorologista.

Ele explicou que a Grande São Pedro tem maior casos de males respiratórios e oftalmológicos porque os moradores, de baixo poder aquisitivo, se alimentam mal. "Quem não se alimenta adequadamente, tem as defesas do organismo reduzidas. Por isso, fica doente", afirmou, acrescentando que é o primeiro estudo do gênero feito no Estado.

Segundo a pesquisa, em São Pedro, é um caso de doença



O mapa da poluição

Confira os bairros onde há maior incidência de doenças nos olhos e respiratórias

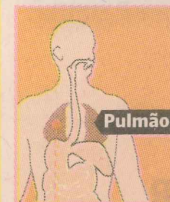
A maior incidência de doenças respiratórias e oftalmológicas é na região de São Pedro.

As regiões Continental e Maruípe vêm em segundo lugar

Região de São Pedro.
Casos:
Entre 6 e 8 pessoas

Região Continental
Casos:
1 entre 21 e 24 pessoas

Região de Maruípe.
Casos:
1 entre 17 e 20 pessoas



Pulmão

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

A maior incidência é na região de São Pedro.

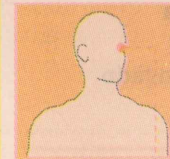
As regiões Continental e Maruípe vêm em segundo lugar

Na região de São Pedro, é um caso entre 7 e 10 pessoas

Na região Continental, é um caso entre 26 e 30 pessoas

Na região de Maruípe, é um caso entre 21 e 25 pessoas

As doenças respiratórias se manifestam entre março e junho, com pico em maio, com 1.809 casos



DOENÇAS OFTALMOLÓGICAS

A maior incidência é na região de Maruípe.

As regiões Continental e de São Pedro vêm em segundo lugar

Em Maruípe, é um caso entre 112 e 148 pessoas

Na região Continental, é um caso entre 186 e 222 pessoas

Na região de São Pedro, é um caso entre 64 e 74 pessoas

mática de Monitoramento da Qualidade do Ar da Região da Grande, do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema).

Segundo o diretor de controle ambiental da Semmam, Luiz Alberto Cheles Ricart, a qualidade do ar da Capital melhorou, depois que órgãos ambientais exigiram que as empresas siderúrgicas instalassem equipamentos de controle ambiental, para impedir que gases tóxicos e partículas poluentes deixassem de ser emitidos na atmosfera.

“Em pequena parcela, os poluentes ainda são emitidos. Apesar do crescimento da produção industrial, as medidas de controle têm surtido efeito. O aumento da frota de veículos e a construção civil têm contribuído para aumentar a poluição”, disse.

Ele contou que tem sido feito o monitoramento do ar e das empresas siderúrgicas. Para conceder o licenciamento para grandes obras, a Semmam tem exigido empresas o cumprimento de condicionantes ambientais.

ção. O quadro vai gerar diversas doenças, como as alergias e sinusites. Isso vale até para as pessoas saudáveis, que também ficam propensas a desenvolver esses males.

A pneumologista Ana Maria Casati Nogueira deu um exemplo dos paulistanos, que, segundo dados estatísticos, têm de 2 a 3 anos menos de sobrevida, por residirem numa cidade tão poluída.

“A poluição que causa doenças é um problema das grandes cidades. E o pior é quem fuma, porque a poluição do cigarro é muito mais prejudicial ao corpo do que a ambiental”, destacou.

Ela informou que a poeira suja, mas não é ruim. A prejudicial ao organismo é a PM10 (partículas inaláveis menores de 10 microns), que fica suspensa no ar.

“Os idosos e as crianças são um grupo de pessoas mais suscetíveis a terem uma infecção respiratória. Crianças abaixo de dois anos ainda não estão com o sistema imunológico formado”, contou.

Pedro, é um caso de doença respiratória entre oito e 12 pessoas. Na região Continental, a incidência é de um caso entre 25 e 30 moradores.

“A situação piora quando se analisa a incidência de doenças no período seco, que vai de março a outubro. Nessa época, as partículas ficam suspensas na atmosfera, porque não tem chuva para lavá-las”, ressaltou.

Analisando o mapa das doenças no período seco, observa-se que na região São Pedro o número de casos variou entre 8.241 e 9.888. Nas regiões Continental e Maruípe foi entre 4.945 e 6.592. A pesquisa foi elaborada com base nos dados das unidades de saúde, poluição atmosférica, clima e meteorologia.

Serviço

■ A pesquisa pode ser conferida no endereço eletrônico www.ufes.br/~geoufes/lgu/lgu.htm

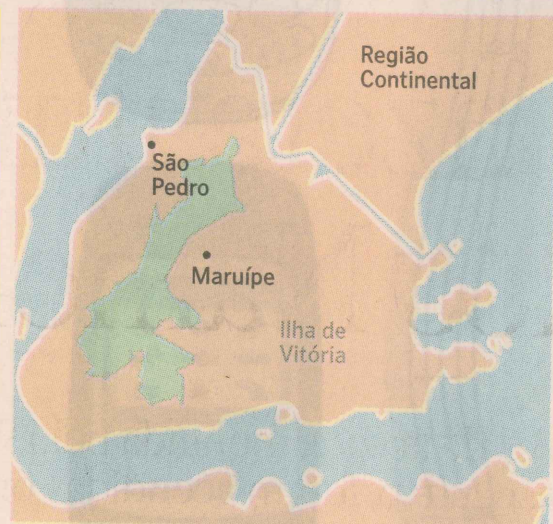
Número de casos de doenças respiratórias por idade

| | |
|----------------|-------|
| 1 a 4 anos | 5.266 |
| 5 a 9 anos | 2.373 |
| menos de 1 ano | 1.387 |

As doenças oftalmológicas se manifestam de julho a novembro, com pico em outubro, com 307 casos

Número de casos de doenças oftalmológicas por idade

| | |
|----------------|-----|
| 1 a 4 anos | 520 |
| 5 a 9 anos | 404 |
| menos de 1 ano | 263 |



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

MALES CAUSADOS PELA POLUIÇÃO

■ Doenças respiratórias

- Bronquite
- Asma
- Faringite
- Gripe
- Rinite

- Pneumonia
- Resfriado
- Alergia
- Laringite
- Sinusite
- Meningite

- Doença pulmonar obstrutiva crônica
- Doenças oftalmológicas
- Conjuntivite
- Catarata
- Terçol